

Grupo dos Oito quer redução da dívida

Punta del Este — Os presidentes do Brasil, Uruguai, Argentina, Peru, Venezuela, Colômbia e México decidiram na manhã de ontem, numa segunda reunião de trabalho do Grupo dos Oito, (do qual o Panamá está afastado temporariamente) que os ministros da Fazenda dos sete países vão se reunir até o final do ano no Rio de Janeiro para elaborar um plano específico de renegociação da dívida externa. A proposta aprovada é do presidente José Sarney, que fez um relato sobre o seu encontro, duas semanas atrás, com o presidente da França, François Mitterrand. O dirigente francês tem um plano de renegociação pelo qual as dívidas dos países devedores sofreriam deságio e seriam negociadas no mercado secundário através de títulos com aval dos países ricos.

O presidente Sarney, assim como os outros seis presidentes latino-americanos, acha louvável o plano Mitterrand, mas afirmou: "Nós temos que elaborar o nosso próprio plano". Os ministros da Fazenda, dos sete países estão reunidos em Punta del Este, desde quinta-feira, para analisar, separadamente, os problemas econômico-financeiros do Grupo — e ontem de manhã participaram de parte de reunião dos presidentes, para transmitir os informes sobre a situação de cada país.

De acordo com um diplomata brasileiro que participou do encontro, a proposta de detalhar um plano para a renegociação da dívida significa um avanço em relação ao encontro de cúpula realizado no ano passado, em Acapulco. "Na declaração de Acapulco, houve princípios gerais, agora os presidentes querem especificar". Ele lembrou que apesar das especificidades do perfil da dívida de cada país, há "um substrato comum para a elaboração de uma proposta conjunta".

Princípios

Os princípios gerais que nortearão o plano do Grupo dos Oito incluem a co-responsabilidade dos países credores e devedores na busca de uma solução para o endividamento externo, redução do estoque da dívida, diminuição do fluxo de recursos dos países em desenvolvimento para os industrializados e diminuição das taxas de juros. Pa-

ra o Presidente brasileiro é necessária uma ação imediata do Grupo dos Oito para solucionar o problema e assim restabelecer, entre outras coisas, o fluxo comercial entre os países do continente, com o consequente desenvolvimento regional.

O presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, informou que os sete mandatários vão responder a carta que o presidente Mitterrand enviou à reunião relatando sua proposta de renegociação da dívida. Segundo Sanguinetti os sete presidentes constataram haver um avanço no encaminhamento do problema a partir de pronunciamentos dos países industrializados sobre a questão, mas estão na expectativa de posições mais claras.

Conclusões

Sanguinetti revelou ainda que hoje os presidentes do Grupo dos Oito vão divulgar as conclusões sobre a proposta de diálogo que pretendem entabular com os países industrializados, principalmente no aspecto econômico. Esse assunto está sendo discutido a partir de um documento argentino intitulado "Diálogo para o Desenvolvimento".

Na primeira reunião do Grupo, que terminou na noite de quinta-feira, o presidente Sarney insistiu na tese de que os países da região precisam aprofundar a análise das causas da estagnação econômica que vem-se abatendo sobre a América Latina. Inclusive o porque de a região estar se atrasando do ponto de vista científico-tecnológico. "Não devemos esperar ajuda de fora para resolver nossos problemas, o continente não pode ficar esperando uma ajuda salvadora, é preciso vir de nós mesmos a resposta: a integração é a saída", disse Sarney, conforme relato de um diplomata brasileiro.

O Presidente brasileiro enfatizou a necessidade de a América Latina inserir-se no espaço econômico internacional, fortalecendo, por exemplo, o próprio comércio intraregional, que hoje representa apenas 4% do total das transações de comércio dos países latino-americanos. Pediu, também, o reavivamento do sistema interamericano e a sua universalização com a inclusão, na OEA, de países como Cuba, Guiana e Belize.



Miguel de la Madrid (C), Sarney e Virgílio Barco num intervalo da reunião de Punta del Este